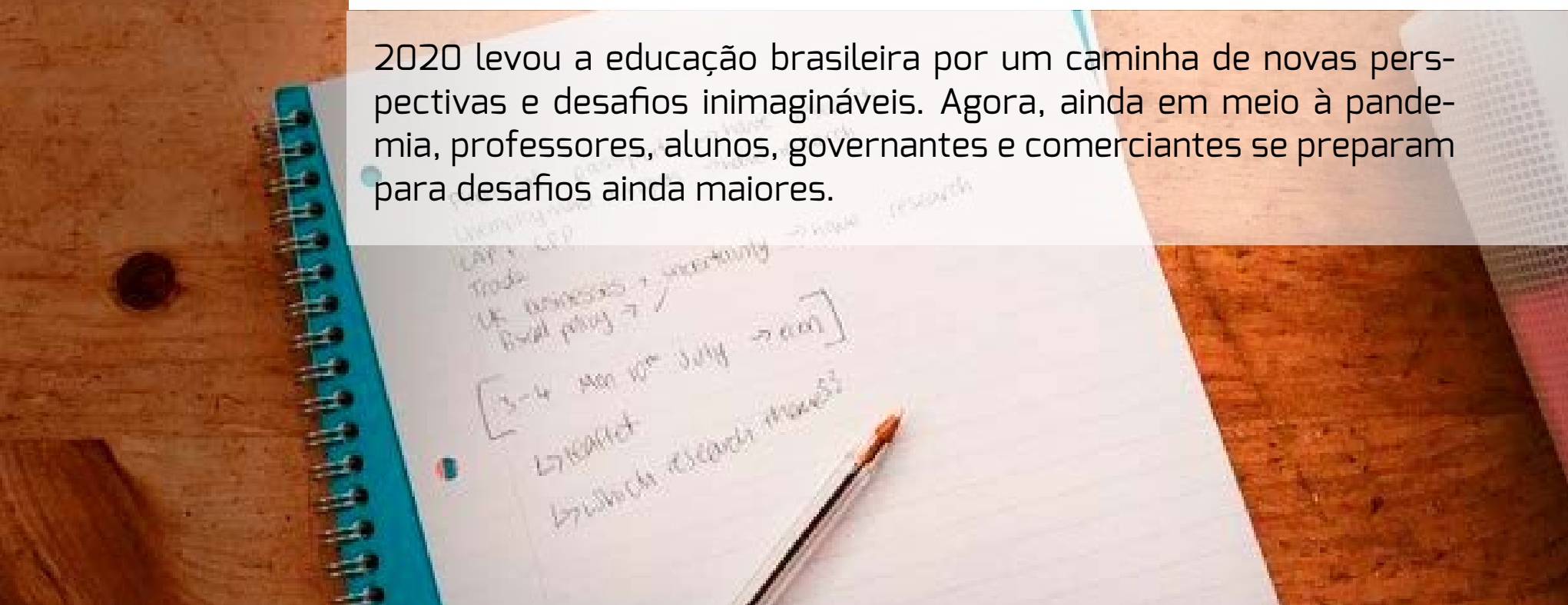
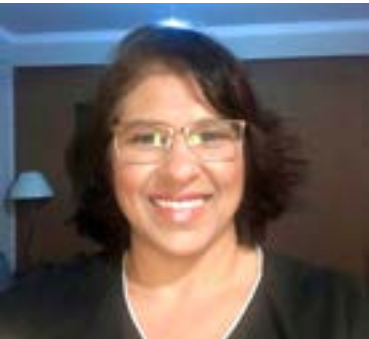




Educação em tempos de pandemia

2020 levou a educação brasileira por um caminho de novas perspectivas e desafios inimagináveis. Agora, ainda em meio à pandemia, professores, alunos, governantes e comerciantes se preparam para desafios ainda maiores.





O (que) fazer (,) docente (,) em época de pandemia (?)

Renata dos Santos é Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Pesquisadora em Metodologias Ativas e Professora na Universidade Federal de Itajubá

2020 foi um ano de adaptações, principalmente, na educação. A atuação docente sofreu intensas modificações mediadas pelo uso das tecnologias e mídias ao mesmo tempo em que o medo e a ansiedade ocupavam um lugar de destaque no home office. O vocabulário docente passou a ter mais presentes expressões como gravação de aulas, atendimentos por WhatsApp, ensino remoto, lives e cursos on-line, webinar, aprendizagem digital, dentre outras. Além disso, uma mescla de sentimentos aflorou, como desespero, ansiedade, angústia, frustração, compaixão, empatia e esperança, os quais estão ligados a momentos tristes, felizes e inusitados. Diante disso,

a pergunta (implícita no título) é: o que fazer, docente, em época de pandemia?

A partir do que experienciei no ensino remoto (sem me ousar a “dar receitas”), e considerando abordagens como a de Edward Maloney e Josh Kim, expostas no artigo Learning from Covid-19, a principal resposta seria que devemos compreender os desafios e as limitações desse contexto e trabalhar a partir das vantagens que ele oferece. Nesse caso, as metodologias ativas foram fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem fosse mais significativo, mesmo diante de tantas dúvidas e incertezas. Na verdade, o fazer docente primou pela atuação mediadora concomitante ao fazer discente protagonista e autônomo.

Nesse modelo de ensino, os discentes aprendem de forma autônoma, tornando-se o principal responsável pela construção do seu conhecimento em vários espaços e tempos. Quanto a isso, José Moran entende que os mundos físico e digital são integrados pela tecnologia (e mídias), estendendo o espaço da sala de aula, como ocorreu em 2020.

Entendo, pois, que, apesar das adaptações impostas pelo atual contexto, o fazer docente pode ser mais significativo por meio das metodologias ativas de aprendizagem. Certamente não são a solução para todas as demandas educacionais, mas cumprem um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, seja em época de pandemia ou não.

Foto: Arquivo pessoal



Aproximação virtual em tempos de distanciamento: opostos ou complementos?

Marcelo Silva Ângelo Ferreira é Doutor e Mestre em Administração de Empresas, Professor na FUNCESI, Pesquisador e Empreendedor no segmento de serviços

2020 foi um ano de grandes superações. Vimos (e vivemos) a incerteza. Assim, todos decidiram dar as mãos em prol de um objetivo comum: evoluções em praticamente todas as áreas do conhecimento. Basta ver a indústria farmacêutica mundial desenvolver uma vacina em tempo recorde.

Imaginemos todas as áreas de conhecimento se conectando virtualmente e se complementando. Vamos colocar uma luz, especificamente, nas escolas. Elas estão entre as que mais inovaram e superaram as adversidades de 2020, pois estão inseridas em relações diretas com a comunidade, os alunos e os professores.

Acredito que uma frase traduza a atuação das escolas nos

últimos tempos: Aproximação Virtual em tempos de Distanciamento Social. Neste período, os laços se fortaleceram, as escolas canalizaram as informações e desenvolveram a comunicação de uma forma mais direta.

O ponto alto foi a relação professor-aluno. Imagine uma criança ou adolescente, com energia pra gastar, tendo a casa como sala de aula, aprendendo a usar as tecnologias corretamente. Passados 10 meses da suspensão das aulas presenciais, as matérias foram assimiladas, os alunos se desenvolveram e entendem mais de tecnologia que muitos de nós. Muita evolução em pouco tempo!

Não podemos esquecer os esforços dos professores para manter a atenção desses alunos no formato virtual e ministrar con-

teúdos complexos. Esses também tiveram que se adaptar e desenvolver uma forma própria de dialogar com os alunos. Foi necessária uma aproximação virtual entre as partes e os relacionamentos se complementaram.

No ensino superior, com alunos já no mercado de trabalho, cansados, assistindo às aulas dentro do transporte público, no trabalho ou na cozinha de casa, os professores tiveram papel fundamental. A educação se valeu de compreensão, bons canais de comunicação e conteúdos complementares.

Assim, em 2021 olharemos para 2020 e perceberemos o distanciamento social como um fato temporário e, que graças a aproximação virtual, promoveu superação, inovação e fluidez no ensino. Ao final, todos se complementaram!

EDITORIAL

Fazendo a diferença?

Basta dar uma olhada nos muitos artigos publicados, pelas inúmeras universidades brasileiras, para perceber que especialistas, e mesmo educadores e alunos, rejeitam a ideia de que 2020 tenha sido um ano perdido para a educação.

Sob muitos aspectos, esse foi um ano em que professores e famílias abraçaram a tecnologia, romperam as barreiras de ensino e descobriram novas formas de interagir e de ensinar.

Surpreendentemente, depois de tantos anos, foi possível perceber um aumento considerável no número de pais que, agora, participam mais da vida escolar dos filhos. Além disso, o trabalho árduo dos professores passou a ser reconhecido e valorizado, ainda que virasse alvo de piadas e memes.

O papel da escola, enquanto espaço físico, ganhou outras nuances. A dura realidade dos alunos que tinham ali a certeza de refeições completas e substanciais;

um lugar seguro e confiável; uma escapatória para uma realidade, por vezes pesada, estampou capas de jornais e noticiários televisivos.

Vale lembrar que o esforço individual de redes, escolas, professores e famílias fez a diferença na vida de muitos alunos. Mais do que possibilitar o acesso

às aulas on-line, muitos passaram a enxergar as escolas como a base segura de grande parte dos estudantes.

O que fica de 2020 são lições que ainda precisarão ser aplicadas e geridas em 2021. A resistência de quem vive de ensinar e a persistência de quem não desiste de aprender, serão os melhores norteadores para as transformações pelas quais a educação passou, e ainda deve passar, nesses tempos de pandemia.

“ Sob muitos aspectos, esse foi um ano em que professores e famílias abraçaram a tecnologia, romperam as barreiras de ensino e descobriram novas formas de interagir e de ensinar.. ”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Redação
Bruno Andrade
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Tatiana Linhares
Victor Eduardo

Editora de Jornalismo
Tatiana Linhares

Fotos de Capa
Destaque: Reprodução da Internet
Entrevista: Arquivo Pessoal

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente de Marketing
Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“A maioria das pessoas via com desconfiança as aulas on-line”, conta Mara Dias

A chance de estudar uma nova língua deu essa professora uma nova perspectiva e uma nova carreira

Foto: Arquivo pessoal

Mara Lúcia Costa Dias é uma professora itabirana de 33 anos, que descobriu o talento para ensinar enquanto buscava evolução profissional na área de Publicidade e Propaganda, em que graduou. Pós-graduanda em Tradução de Inglês, pela Estácio, Mara Dias conta, nessa entrevista, sobre o início da carreira e quais os desafios de lecionar em meio a uma pandemia.

Como você se tornou professora?

Durante a graduação, o foco era trabalhar em alguma agência de Belo Horizonte. Trabalhei na área por aproximadamente dois anos. Mas, quando comecei a considerar outras áreas de atuação, investi no meu aprendizado de inglês. Assim, fiz um intercâmbio em Vancouver, no Canadá. Ao retornar para o Brasil, enviei meu currículo para a mesma escola de idiomas onde havia estudado fui chamada. Ao longo de sete anos desempenhei as funções de professora, coordenadora e consultora de campo. Porém, considerei a hipótese de dar aulas particulares, fazer o meu horário e atender os alunos de maneira mais personalizada. Comecei, então a lecionar para pessoas com necessidades específicas e que precisavam de resultados rápidos..

O ano de 2020 foi de adaptações. O que você precisou fazer para que desse certo? E mais, o coronavírus atrapalhou seu trabalho de alguma forma ou você notou um aumento na procura por suas aulas?

Até fevereiro as coisas estavam normais, mas em março mudaram drasticamente. O número de alunos e aulas semanais chegou a cair quase

90%, e foi assustador. Todas as aulas eram presenciais e eu nunca havia dado aulas on-line. Então, tive que descobrir como adaptar as aulas para que elas funcionassem à distância. A ideia de fazer aulas on-line não era algo comum, e a maioria das pessoas via com desconfiança. Minha estratégia foi oferecer preços promocionais para que os alunos dessem chance a essa nova maneira. Com o tempo, notei que a qualidade das aulas on-line era a mesma da presencial. Isso também me possibilitou aumentar o número de alunos em determinados períodos do dia. Com o passar do tempo, quando todos perceberam que a pandemia iria durar muito mais tempo do que o previsto, mais pessoas voltaram a procurar por professores particulares e o número de alunos, felizmente, voltou a aumentar.

Enquanto profissional da educação, como você vê as decisões tomadas para a sua área em 2020?

Essa é uma questão delicada. Não me sinto apta, ou experiente o suficiente, para ter uma opinião formada ou debater essa questão. Mas, afastar uma criança da escola, da rotina, disciplina e dos amigos trará consequências. Ao mesmo tempo, não podemos deixar de lado a realidade que vivemos. Colocar uma criança de volta na sala de aula, sem os devidos cuidados e medidas de higiene, tem o potencial de agravar ainda mais a situação. Não há uma solução que irá beneficiar a todos, corrigir todos os problemas e necessidades que o sistema educacional, e as pessoas que dependem dele, precisam. Acredito que, com o início da vacinação e os benefícios que isso irá trazer, a



Mara Dias mudou a sua vida quando decidiu se tornar professora particular

educação precisará receber muita atenção do governo para que nenhum aluno seja deixado para trás.

Quais são os seus planos para 2021, e como você enxerga o seu mercado, já que ainda não há previsões para o fim da pandemia?

Pretendo continuar com as

aulas on-line mesmo depois da pandemia. Agora que sei que é possível, e que os alunos tem obtido um resultado tão bom, não vejo motivos para voltar a dar aulas 100% presenciais. Tenho mais opções: posso morar em Belo Horizonte e atender meus alunos locais, mas também os de Itabira, Contagem, Uber-

lândia, São Paulo e Rio de Janeiro. Os que precisam viajar a trabalho não precisam mais interromper seu aprendizado. E eu ainda viajar e continuar trabalhando de qualquer lugar que tenha uma boa conexão de internet. A ideia de ter essa liberdade, flexibilidade e trabalhar de forma remota, é muito atraente e agora sei que

Pandemia X Universidade: o EAD “forçado” e suas consequências na vida dos estudantes

Apesar de já viver em situação pandêmica há quase um ano, dificilmente será possível dizer que os alunos se adaptaram a este novo mundo

Foto: Bruno Andrade

De acordo com dados do último censo escolar do Inep, desde março de 2020 cerca de 6,2 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nos inúmeros centros de ensino superior, espalhados pelo Brasil. A medida se deu como forma de prevenção à contaminação do novo coronavírus.

Diante desta nova realidade, diversos discentes tiveram que se adaptar, não somente a um novo estilo de vida - frente as necessidades impostas pela Covid-19 -, mas, principalmente, ao novo jeito de aprender. Assim, os modelos de ensino precisaram ser reinventados.

Apesar de já estarmos vivendo em situação pandêmica há quase um ano, dificilmente poderemos dizer que os alunos já se adaptaram a este novo mundo. É um processo cansativo e complicado, em especial, para aqueles que necessitam de aulas teórica e práticas.

A estudante de artes cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Tainara Martins, foi uma das milhares de pessoas que precisaram se reinventar em 2020. Pega de surpresa, como muitos brasileiros, a estudante precisou lidar com sobrecarga, os problemas com internet e o pior, a falta de ação em um curso onde o contato é primordial.

“Quando voltei pra minha cidade, eu não tinha acesso a wi-fi e isso me prejudicou muito. Fiquei mais ansiosa e preocupada com a minha graduação. Foi algo totalmente novo para alunos e profes-



Estudante se reinventando no EAD

sores. Felizmente, notei muito empenho e dedicação por parte dos meus docentes. Mas, houve uma sobrecarga de tarefas que julgo desnecessária. Claro que foi tudo se moldando no decorrer dos meses e aprendemos a gerir melhor o tempo. Ainda é difícil, pois faço um curso que precisa de prática, de presença, de troca e de sensibilidade. Tudo isso fica comprometido com o ensino à distância”, contou Tainara.

As diferentes realidades educacionais, sociais e econômicas do Brasil são, por si só, um grande desafio, mesmo em períodos não emer-

genciais. A pandemia nos fez enxergar um cenário ainda mais provocador e que precisa ser analisado detalhada e aprofundadamente.

Outras perspectivas

O estudante de jornalismo da Ufop, Gabriel Luis, conta que teve que lidar com mudanças físicas também, como voltar para a cidade onde residia, antes da graduação. “Eu percebi que não teria mais como me manter em Mariana. A entrada da pandemia nos privaria de ter alguns benefícios que a universidade oferta como, por exemplo, refeições do Restaurante Universitário

(RU)”, desabafou.

Gabriel também relatou sentir que o curso foi afetado. Segundo ele, conversas, discussões e análises eram coisas muito bem trabalhadas dentro de sala de aula. “A falta de atividades práticas afeta muito, principalmente para nós que entramos agora na rotina de redação, revista e jornal impresso. Algo importante e que acabamos fazendo de forma remota, então nos assusta. Além disso, no curso de jornalismo, pelo menos no da Ufop, os professores buscam propor debates e discussões entre os alunos. Fortalecer a ar-

gumentação. A socialização também é algo que ajuda a moldar o aluno. E isso se perdeu com este modelo online”, descreve.

Contato físico

A socialização também é um ponto crucial para Brian Duarte, graduando em educação física pela Universidade Estácio. Ele ressalta que sente que o curso rendia muito mais quando exercido em um ambiente adequado. “Para mim, que estou indo para o último ano do curso, a falta de socialização tem sido uma coisa muito difícil de lidar. Não sinto que o cur-



Videoaulas viraram ferramentas essenciais em 2020.

so está se encaminhando tão bem quanto no presencial”, ponderou.

Além da falta das aulas práticas, há também a saudade da rotina, do ambiente e das pessoas. Segundo a estudante de Letras Talita Ferraz esse sentimento tem sido um dos fatores difíceis para ela. “Passar horas na frente do computador me dá enxaqueca. Então, o ensino remoto deixou a minha rotina mais cansativa”, disse.

Empática, Talita informou que sente que a falta de atividades práticas não vai afetá-la no momento, pois felizmente teve a oportunidade de estagiar antes da pandemia. Todavia, se preocupa com os colegas de curso. “Acredito que os alunos mais novos da grade de licenciatura serão prejudicados, pois a sala de aula é uma experiência única”, relatou.

Diferente de Talita, a estudante de engenharia química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Bárbara Cristacemos, não teve a mesma sorte. Ela teme que os professores estejam correndo com as aulas. “Eu sinto que as coisas estão indo rápido demais e que estou perdendo muito da prática. Sem falar na perda das iniciações

científicas que são atividades extracurriculares que nos preparam melhor. Temo estar perdendo muito do que pode ser importante em meu futuro”, lamenta.

Mudança de Planos

2020 foi um ano em que muitas pessoas precisaram adaptar os sonhos. Os universitários tiveram que aceitar que a graduação atrasaria um pouco, que a sonhada formatura não seria como planejada. “Era para eu ter me formado no ano passado, mas a pandemia adiou tudo. Por exemplo, passei em um concurso público da minha cidade e não pude assumir a vaga por ainda não ter o diploma em mãos”, confidenciou Talita.

Para Tainara, as mudanças aconteceram gradativamente. “No começo foi muito difícil. Mas, confesso que hoje, não mais. Toda a cobrança em cima de mim mesma, eu consegui deixar para trás. Sei que cada um tem seu tempo e forma de encarar as coisas. Eu desacelerei drasticamente e, agora, estou bem com isso, mas sei que é um privilégio meu e não a realidade de todos”, considerou.

**PRECISANDO DE FERRAGENS
PARA CONSTRUÇÃO ?**

 **ÍTA FER**
AÇO FORTE
"Ferragem para Construção"

 **31 3835-1330**

Ex-aluno da Uemg de João Monlevade é aprovado para fazer mestrado do ITA

Gilberto Martis se diz honrado por ter feito a formação que o levou a tal conquista na unidade de Monlevade

Foto: Arquivo pessoal

O engenheiro metalurgista Gilberto Martins de Oliveira Gomes, de 23 anos, egresso da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade de João Monlevade, acaba de ser aprovado em um curso de mestrado do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), uma das escolas de engenharia mais prestigiadas do Brasil.

Gilberto vai cursar Stricto Sensu em Engenharia Aeronáutica e Mecânica. Em João Monlevade, o engenheiro estudou no ensino público. Durante o ensino fundamental, foi aluno nas escolas Alberto Pereira Lima e EMIP. Já o ensino médio foi cursado na escola Geraldo Parreiras.

Ele explica que o pré-projeto de pesquisa será na área de Manufatura de Materiais. Gilberto Martins diz estar muito feliz e destaca a importância da qualidade da formação que obteve na Uemg João Monlevade. “Se estou indo para o ITA é porque estudei na Uemg. A Universidade foi crucial para a minha aprovação, tive muitas experiências vividas que me ajudaram no processo seletivo”, destaca.

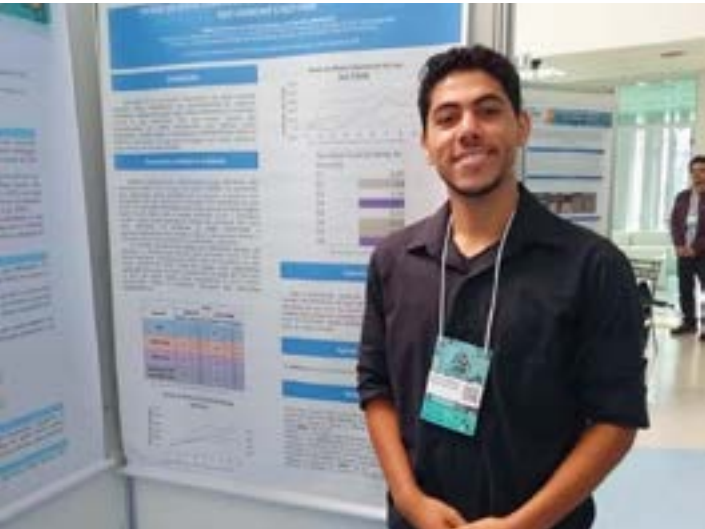
Planos para o futuro

O jovem também afirma estar ansioso para começar os estudos, esperando superar grandes desafios. Além disso,

o engenheiro vislumbra novas oportunidades profissionais. “Quero aprender muito para crescer profissionalmente”, ressaltou Gilberto que quer seguir as carreiras de professor e pesquisador.

A conquista do engenheiro também é comemorada pela Universidade. A diretora da Uemg Monlevade, Júnia Soares Alexandrino, relembra a dedicação do rapaz que sempre se mostrou interessado por atividades de pesquisa e extensão.

“Estamos muito felizes, pois demonstra a importância do curso de Engenharia Metalúrgica no protagonismo dos nossos estudantes. É um orgulho



Gilberto Martins de Oliveira Gomes, aprovado no ITA

para a Uemg e para João Monlevade”, resalta a diretora.

Gilberto Martins inicia os estudos ainda em janeiro, de forma virtual, juntamente ao Grupo

de Inovação em Engrenagens. A partir de março, as aulas começam de forma presencial, na cidade de São José dos Campos, no interior de São Paulo.

Ciência da Computação para alunos a partir do 2º Período, iniciando com programação visual em blocos e avançando até linguagens profissionais de programação e interpretação, como: Python, JavaScript, CSS, HTML, entre outros.

Programa bilíngue para alunos a partir dos três anos de idade, que oferece conteúdos digitais exclusivos, de fácil usabilidade.

ONE MOTHER SCHOOL

Matrículas: (31) 3067-6767



As prateleiras das papelarias seguem cheias com a queda nas vendas

Pandemia afeta preços dos materiais escolares em Monlevade

José Geraldo ressaltou que vacina está diretamente ligada à volta da normalidade

A pandemia do novo coronavírus, agravada desde março de 2020, impôs muitos desafios às diversas áreas do comércio em geral. O ramo de papelaria não foge à regra. Mesmo com mudanças drástica na rotina de estudos dos estudantes brasileiros, a chegada do tradicional período de volta às aulas criou expectativas nos lojistas.

Em João Monlevade, comerciantes se desdobram para tentarem manter o preço mais acessível possível aos consumidores, todavia, diversas nuances atrapalham essa tentativa. José Geraldo tem uma papelaria há mais de dez anos. Em sua cartela de produtos estão todos os materiais escolares, desde cadernos até mochilas de rodinha para as crianças. Ele disse que nunca os preços estiveram tão altos, tanto para ele comprar, quanto nas prateleiras para venda. De acordo com o comerciante, a alta do dólar aumenta a dificuldade da compra.

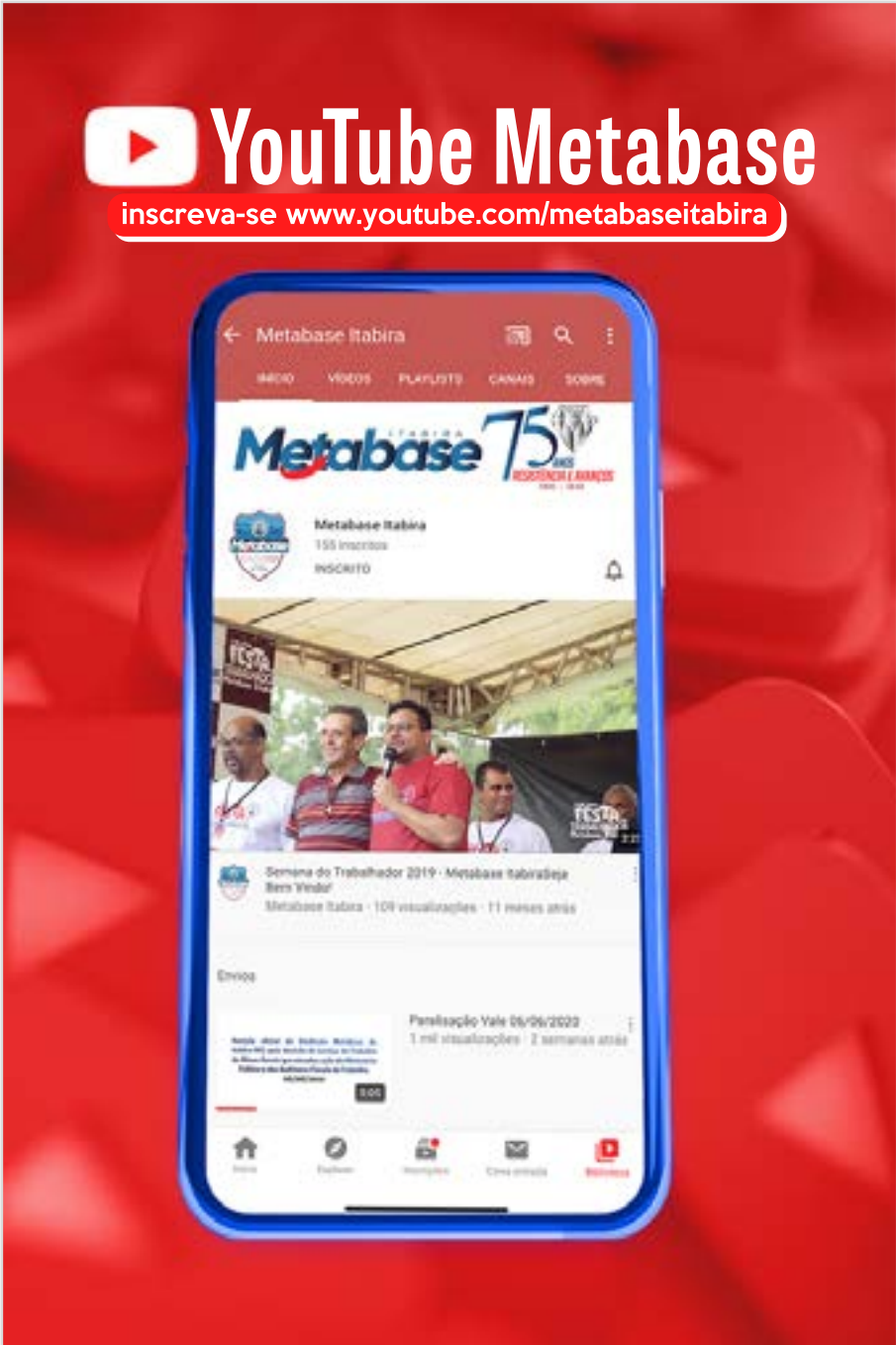
Matérias-primas também é um fato preocupante. Cada vez mais em falta no mercado, alguns materiais tem ficado escassos. De acordo com José Geraldo, nem todos os produtos estão sendo repostos da mesma forma. Em janeiro, mês que as pape-

larias sempre ficam lotadas, agora, por ventura da pandemia, não estão da mesma maneira.

O ensino à distância (EAD) também deu uma queda no mercado físico de materiais. Até porque, o sistema on-line propicia que as anotações sejam feitas em programas no próprio computador. Daniel Mendes, monlevadense de 19 anos, que está prestando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) destaca que não utiliza muitos materiais.

“Eu gosto somente de anotar no computador, no máximo em um caderno. Conheço amigos que utilizam alguns outros apetrechos e técnicas de anotação, o que exige mais materiais. No cotidiano, utilizo o meu notebook, uma caneta colorida, uma outra preta, um caderno e só”, ressaltou o estudante.

José Geraldo disse que a esperança de dias melhores para as papelarias está diretamente aliada à volta das aulas presenciais. “A vacina, além de curar e imunizar, será preponderante para a volta do comércio. Eu não vejo a hora de poder receber as crianças sorrindo e comprando os materiais que tanto as fazem felizes, elas adoram”, enfatiza o comerciante.



Estudantes itabiranos falam sobre a dificuldade do ensino remoto durante a pandemia

Vídeos, apostilas on-line e outras tecnologias viraram rotina nas salas de aula virtuais

Fotos: Secretaria Estadual de Educação do Paraná/Arquivo DeFato Online

O uso da tecnologia na educação já era uma realidade em várias instituições. Afim de facilitar o aprendizado dos estudantes, e mantê-los atualizados com o que é tendência, alguns colégios vão além dos livros e do quadro-negro para estimular o ensino.

No entanto, estes métodos modernos deixaram de ser um “luxo” para se tornarem uma regra em tempos de pandemia. Com a suspensão das aulas presenciais, estudantes tiveram que se adaptar a um novo modelo de educação: o ensino remoto, que tem gerado muitas dificuldades.

Em Itabira, a realidade não é diferente. Estudantes de diferentes níveis de ensino e instituições compartilham, em comum, o desafio de enfrentar este novo estilo de aprendizagem.

Ensino superior

Cursando o 7º período de Engenharia Ambiental na Unifei Itabira, Isabelle Westin diz que pouco conseguiu aprender com as aulas on-line. Um dos seus desafios é lidar com as diferentes maneiras encontradas por seus professores para aplicar suas aulas.

Alguns deles gravam videoaulas que podem ser assistidas a qualquer momento, enquanto outros só lecionam em horário específico. Também são várias as plataformas utilizadas pelos docentes, entre elas o YouTube e o Google Meet. Isabelle confessa que seu desempenho escolar tem piorado.

“Na maioria das matérias, atrapalhou o desempenho. Os professores demoram a responder e-mail, a conexão da internet muitas vezes falha e a forma de cobrar os alunos é muito ruim também. Ou é uma prova impossível, em que você fica nove horas seguidas fazendo, ou é algo ridículo que todo mundo acaba colando”, relata.

A estudante também cita outros dois problemas: a cobrança desmedida de alguns professores e a falta de oportunidades para outros colegas.

“Acho que os professores, por acharem que estávamos em casa, acabavam cobrando muito, o que deixava todos esgotados. Ainda acho que o ensino à distância acaba fazendo com que os alunos percam muitas oportunidades que teriam com as aulas normais”, finaliza.

Ensino médio

Estudante da rede pública, Letícia Assis, de 16 anos, está aprendendo de maneira remota desde maio. Suas aulas são aplicadas por meio de apostilas e videoaulas, ambos disponibilizados em um aplicativo chamado “Conexão Escola”.

A aluna do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio (EEM-ZA) enxerga 2020 como um “ano perdido”.

“Tem sido muito difícil para mim e não consegui me adaptar. As apostilas são confusas e superficiais, não aprendi dessa forma. Eu sinto que foi um ano perdido e sem nenhum conhecimento adquirido.”

Segundo ela, os colegas têm críticas parecidas. “A maioria não está satisfeita com o ensino e nem com as apostilas. Muitos reclamam que os Planos de Estudos Tutorados são mal feitos e os assuntos mal resumidos. Também reclamam da falta de organização e do contato direto com os professores.”

Estudante do Auge, um colégio particular em Itabira, Isabela Lage tem aulas por meio de uma plataforma virtual. Os principais problemas encontrados por ela durante esse período foram técnicos, relativos ao mau funcionamento da internet, tanto dos professores, quanto dos



Coube ao ensino remoto substituir as aulas presenciais na pandemia



A Unifei-Itabira foi uma das instituições a adotar o modelo de ensino

alunos. Porém, a aluna do 6º ano do Ensino Fundamental 2 diz que se adaptou ao ensino remoto.

“No início foi bem difícil por conta de uma nova forma de aprendizado, mas com o tempo fui me acostumando. (O ensino remoto) interferiu um pouco, pois temos menos tempo de aula e às vezes a internet cai e acabamos perdendo a aula, mas as notas ainda continuaram boas.”

Problemas à parte, Isabela mostra ciência de que outros estudantes não têm o mesmo privilégio. “A parte boa é que conseguimos ter uma forma de estudar mesmo com problemas, enquanto

outras crianças não tiveram essa prioridade.”

Dura realidade

Embora triste, a constatação de Isabela é verdadeira. Uma pesquisa divulgada pelo G1, em agosto, disse que 21% dos estudantes não contavam com nenhuma atividade pedagógica em casa.

Para isso, uma das soluções é o acompanhamento dos pais. Carla Martins, mãe da Cecília, de 9 anos sempre foi presente durante as aulas, cobrando disciplina e participação nas atividades, e comentou sobre a experiência.

“Alguns pais não tiveram a mesma felicidade que tive, de ter professoras preocupadas em fazer o melhor. Os profes-

sores precisaram reinventar formas de ensinar conteúdos lecionados anos e anos de uma mesma maneira. As crianças precisaram de disciplina e rotina de estudo e os pais se viram ‘professores de reforço’, obrigados a participar ativamente da vida escolar de seu filho. Muitos redescobriram a alegria e o prazer de estar junto e de ser útil”.

Quem aprova a experiência é a pequena Cecília. A estudante do 4º ano diz que seu aprendizado evoluiu com a participação da mãe. “Ela me ajudou com as tarefas difíceis e com as perguntas. Meus pais discutiam a questão comigo e me ajudavam em pesquisas, isso me ajudou a aprender”, relata.

Com creches municipais fechadas, pais enfrentam desafios na hora de trabalhar

Mães e pais precisam buscar soluções para deixarem os filhos em segurança e saírem para trabalhar

Em 2020, a Prefeitura de Itabira, por meio dos Centros de Educação Infantil (CMEI) e da rede conveniada, disponibilizou 1.227 vagas para crianças de seis meses a quatro anos. O serviço é fundamental tanto para o desenvolvimento infantil quanto para ajudar os pais que trabalham e não tem quem cuide dos seus filhos.

Porém, com a pandemia de Covid-19 decretada em março passado, essas unidades educacionais foram fechadas como medida de contenção para a disseminação do vírus. Assim, mães e pais precisaram buscar alternativas para conciliar as obrigações familiares e profissionais. “Moro

longe do trabalho e os horários de ônibus no meu bairro deixam a desejar. Preciso sair correndo para buscar a minha filha a tempo”, relata Paloma Santos Nunes, moradora do bairro Pedreira do Instituto e mãe da Nicolly Emanuely Santos Souza, de três anos.

Para trabalhar sem preocupações, Paloma Nunes teve que contratar uma pessoa para cuidar da Nicolly. Uma ação que onera o orçamento doméstico. Nesse processo, a Prefeitura de Itabira até contribuiu, durante um tempo, com um vale-refeição pago em três parcelas de R\$ 63. “Esse auxílio ajudou bastante”, destaca.

Ações municipais

A Prefeitura de Itabira suspendeu as atividades nos CMEI das redes municipal e conveniada para evitar a transmissão da Covid-19. Vários profissionais da educação também foram afastados por integrarem os grupos de riscos da doença.

Como alternativa para os pequenos não parassem totalmente os seus estudos, a Secretaria de Educação criou grupos de WhatsApp para manter comunicação com a família e encaminhar atividades para serem feitas em casa. Também disponibilizou vídeos educativos no site Estudo em Casa Itabira.

Embora tenha se preocupado em estabelecer uma rotina educativa para as crianças, a



Foto: DeFato

Fechadas desde março, creches municipais ainda não têm data de retorno

Prefeitura de Itabira desenvolveu poucos projetos para dar suporte às mães e pais que dependem das CMEIs. Mas, agora, começa a planejar o retorno às aulas.

Porém, é bastante taxativa: “tudo dependerá dos proto-

colos de saúde, respeitando o plano ‘Minas Consciente’. Auxílios econômicos dependerão da evolução do quadro da pandemia em Itabira”, informou Luziene Aparecida Lage Duarte, secretária de Educação.

COMECE 2021 COM A VALENET:

Aproveite **conexão** de qualidade
e **descontos progressivos!**

Assine internet **300MB*** + Fixo Fale o Dobro
+ Wi-Fi Total + TV Advanced e **ganhe:**

20% DE DESCONTO na primeira mensalidade
no combo **INTERNET + FIXO FALE O DOBRO**

30% DE DESCONTO nas duas primeiras mensalidade
no combo **INTERNET + WI-FI TOTAL + FIXO FALE O DOBRO**

50% DE DESCONTO nas três primeiras mensalidade
no combo **INTERNET + FIXO FALE O DOBRO**
+ **TV ADVANCED + WI-FI TOTAL**

LIGUE GRÁTIS
106 38

VALENET
SEU MUNDO CONECTADO

*Consulte condições. Mediante viabilidade técnica.



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução / Redes sociais



Entregador itabirano sofre preconceito após cliente alegar atraso

A cliente de um restaurante itabirano usou as redes sociais para denunciar um caso de preconceito sofrido por um entregador. Matheus Oliveira teria sofrido ataques verbais em uma entrega realizada anteriormente.

A postagem reuniu várias mensagens de apoio a ele. A cliente ainda fez um apelo. “Gente, que mundo é esse! É de doer o coração! Todo trabalho é digno e merece respeito! Mais AMOR, por favor. Não sei o nome do rapaz! Mas, se vc está lendo isso, pode ter certeza que todos nós da rua que presenciamos isso, estamos com você!”

Casal de Barão de Cocais morre em grave acidente na BR-381

Três pessoas morreram e outras duas ficaram feridas em um grave acidente no dia 12 de janeiro, na altura do km 434 da BR-381, em Sabará. Entre os óbitos confirmados, está o casal Sebastião Moura e sua esposa Juliana Carvalho Moura Santos, ambos residentes em Barão de Cocais.

De acordo com informações, Sebastião Moura, mas conhecido como Tião do Fórum, trabalhava no fórum de Barão de Cocais, tinha mais de 20 anos de serviço público prestado e estava próximo de se aposentar. O casal deixou duas filhas, Larissa e Lívia.

Foto: Reprodução/Internet



PM de Minas está autorizada a prender quem descumprir as regras de isolamento

Devido ao aumento de casos da Covid no estado, a PM atuará de forma mais rigorosa nos municípios mineiros. Durante uma coletiva, o coronel Rodrigo Rodrigues destacou que acompanhará de perto o processo de fiscalização.

“Primeira parte, orientação e conscientização. Mostrar a importância de cumprir as orientações para proteção da vida delas, proteção de outros e não fazer o vírus circular muito mais. Mas, em último caso, fazer valer o poder de polícia. E aquela pessoa poderá ser conduzida.”, disse.

Foto: Marcia Maria Cruz/EM/DA PRESS



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ESCOLA DO SER – UNILUX – COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária de Constituição, Fundação, Eleição e Posse de Diretoria

A Comissão para Constituição, Fundação, Eleição e Posse de Diretoria da Associação Escola do SER – UNILUX, cuja sede e endereço de funcionamento será na “Fazenda Chaves”, Zona Rural de Conceição do Mato Dentro/MG, CEP. 35860-000, neste ato representada pelo Sra. Maria do Rosário Carneiro Ferreira, CPF 279.510.496-20, RG M 885417 SSP/MG, brasileira, solteira, engenheira civil, residente e domiciliada na Rua Frei Isaías, nº 78, bairro Brejo, Conceição do Mato Dentro – MG; CONVOCA POR MEIO DO PRESENTE EDITAL, a todas as pessoas interessadas, para a realização da Assembleia Geral Constitutiva da ASSOCIAÇÃO ESCOLA DO SER – UNILUX, que se realizará no dia 21 de janeiro de 2021, às 20 horas em primeira convocação, em seguida às 20:15 horas, em segunda convocação com os presentes. A Assembleia realizar-se-á na Rua Frei Isaías, nº 70, bairro Brejo, Conceição do Mato Dentro – MG, quando serão deliberados e discutidos a seguinte ordem do dia: 1. Deliberação sobre a fundação da ASSOCIAÇÃO ESCOLA DO SER – UNILUX; 2. Aprovação do Estatuto da entidade; 3. Eleição e Posse dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;

Conceição do Mato Dentro, 16 de dezembro de 2020.

Maria do Rosário Carneiro Ferreira
Comissão de Constituição e Fundação da Associação
Escola do SER – UNILUX

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Arquivo pessoal



André Viana anuncia candidatura ao Conselho da Vale

O presidente do Sindicato Metabase de Itabira, André Viana, disputará a eleição para o Conselho de Administração da Vale. Ele será acompanhado por Lúcio Azevedo, atual ocupante do posto e presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins (Stefen). A composição contará com o apoio de outros sindicatos, como o de Mariana. De acordo com André, a Prefeitura de Itabira e a Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig) já se manifestaram em favor da candidatura.

Sirenes são acionadas acidentalmente em Santa Bárbara

Uma falha técnica da empresa AngloGold causou o acionamento das sirenes de rompimento de barragem em Santa Bárbara no dia 8 de janeiro e deixou os moradores em pânico. Na noite do mesmo dia, a falha ocorreu novamente. A empresa disse que estava realizando um “processo de verificação do sistema de comunicação de emergência” e houve o acionamento de duas sirenes na barragem de Córrego do Sítio (CDS).Em um comunicado, a AngloGold pediu desculpas à população e reforçou que a CDS não representa riscos à região.

Foto: Arquivo pessoal



ANS - 33551-7

Condição Prorrogada

Com o sucesso na campanha de vendas com a tabela de preços sem reajuste, estendemos o prazo para contratação até 20/01/2021.

E tem mais! Contrate seu plano com isenção de carências*

*Isenção de Carências de consultas e exames básicos para todas as modalidades de contratação.





Audiência Pública Virtual Pilha de Disposição de Estéril Canga Sudeste Itabira - Mina Conceição



Licença Ambiental Concomitante (LAC 1) - Processo nº 4162/2020

Participe da Audiência Pública Virtual da Pilha de Disposição de Estéril Canga Sudeste.



Data: 21 de janeiro de 2021
Horário: 19h
Link para transmissão: www.vale.com/itabira



Se preferir, acesse pelo seu smartphone, tablet ou Android pelo QR Code, na data e horário da audiência.

Saiba mais sobre o projeto

O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) está disponível para consulta pública no site vale.com/itabira.

O documento também estará disponível para consulta a partir do dia 29/12/2020 nos seguintes locais:

Prefeitura Municipal de Itabira

Endereço: Av. Carlos de Paula Andrade, 135, Centro, Itabira - MG

Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Endereço: Rua Venâncio Augusto Gomes, 50 - Prédio da Funcesi - Maj. Lage de Cima, Itabira - MG

RESOLUÇÃO SEMAD Nº 3.018, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2020, que estabelece em caráter excepcional e temporário, a possibilidade de realização de audiência pública de forma remota, por meio da internet, durante o período da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), no âmbito dos processos de licenciamento ambiental.

Mais informações pelo **0800 039 6010**

